



## PESO E ESCORE DE CONDIÇÃO CORPORAL DE OVELHAS SUPLEMENTADAS COM PROPIONATO DE CROMO NO FINAL DA GESTAÇÃO E LACTAÇÃO

Flávia Mallaco Moreira<sup>1\*</sup>, Daniela Lázara de Almeida<sup>1</sup>, Amanda de Carvalho<sup>1</sup>, Thais Bianconi Coimbra<sup>1</sup>, Vitória Nassif Monteiro<sup>1</sup>, Isabella Tomaz Nascimento<sup>1</sup>, Felipe Sesti Trindade<sup>1</sup>, Júlia Biagi Veronez<sup>1</sup>, Sarita Bonagurio Gallo<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Laboratório de Pesquisa em Ovinocultura, Universidade de São Paulo

\*[flavia.mallaco.moreira@usp.br](mailto:flavia.mallaco.moreira@usp.br)

A suplementação com cromo (Cr) na nutrição de ruminantes tem mostrado respostas positivas relacionadas ao metabolismo energético, bem como no sistema imunológico e nos mecanismos de resistência ao estresse. Situações de demanda energética elevada, supressão do sistema imunológico e aumento do estresse são vivenciadas por ovelhas no final da gestação e na lactação. No entanto, ainda não foi estabelecida a recomendação da exigência de cromo para ruminantes. Portanto, o objetivo do estudo foi avaliar o efeito de doses crescentes de suplementação de cromo em ovelhas durante o final da gestação e lactação, no peso corporal (PV) e escore de condição corporal (ECC). Foram usadas 69 ovelhas Dorper x Santa Inês distribuídas em delineamento em blocos casualizados. Os tratamentos foram doses de 0, 0,5, 1 e 1,5 mg de propionato de cromo / animal /dia (KemTRACE Chromium®). O período experimental correspondeu aos últimos 50 dias de gestação e 60 dias de lactação. Foram realizadas pesagens (kg) e afecção do escore de condição corporal (ECC, escala de 1 a 5) em cinco momentos: aos 100 e aos 135 dias de gestação e aos 7, 30 e 60 dias de lactação, e feita uma média dos dados em cada fase produtiva (gestação e lactação). Na análise estatística, as médias foram comparadas entre os tratamentos (doses de cromo), tipo de parto (simples ou múltiplo) e a interação entre esses fatores. Foi usado o programa SAS (9.4), PROC MIXED e teste de Tukey a 5% de probabilidade. Os resultados não demonstraram diferença para PV e de ECC entre os tratamentos ( $P>0.05$ ), tanto na fase de gestação quanto na lactação. O mesmo ocorreu para a média de PV entre os tipos de parto ( $P>0.05$ ). Houve, porém, diferença ( $P<0.05$ ) para o ECC entre os animais de parto simples e gemelar, sendo que ovelhas de parto simples obtiveram escore de 3,5 e 3,25, na gestação e lactação respectivamente, enquanto as ovelhas de parto múltiplo apresentaram valores de 3, tanto na gestação quanto na lactação. Não houve interação entre os tratamentos e tipo de parto ( $P>0.05$ ). Os estudos com cromo indicam que apesar da suplementação não afetar o peso e o escore de condição corporal de ovelhas na fase de gestação e lactação, o uso do propionato de cromo pode trazer outros benefícios como o aumento de imunidade e resistência ao estresse, além de benefícios à progénie. Já com relação ao tipo de parto, os resultados demonstram que as ovelhas gestantes de múltiplos podem perder tecido devido à maior demanda energética sem perder peso, supondo que a massa das unidades placente-fetal e do úbere lactente sustentando dois cordeiros podem compensar a perda de massa de tecido adiposo e muscular da matriz. Pode-se concluir que o peso corporal e o escore de condição corporal das ovelhas, no final da gestação e lactação, não foi afetado pelas doses de cromo estudadas.

Palavras-chave: Nutrição, ovino, propionato de cromo, ruminante.

Agradecimentos à FAPESP pelo suporte financeiro e à CAPES pela bolsa de estudo.